

- ★ *A Semana dos Seminários ■ Pelo Seminário*
- ★ *Maranõn e a sua Fé*
— pelo Dr. Querubim Guimarães
- ★ *As obras do Porto de Pesca de Aveiro*
- ★ *Habitações para famílias pobres*
— por Alfa
- ★ *Abençoado sentimentalismo*
— por João Ninguém
- ★ *Aveiro ■ Terras da nossa Terra*
Desportos ■ Cinema



Correio DO Vouga

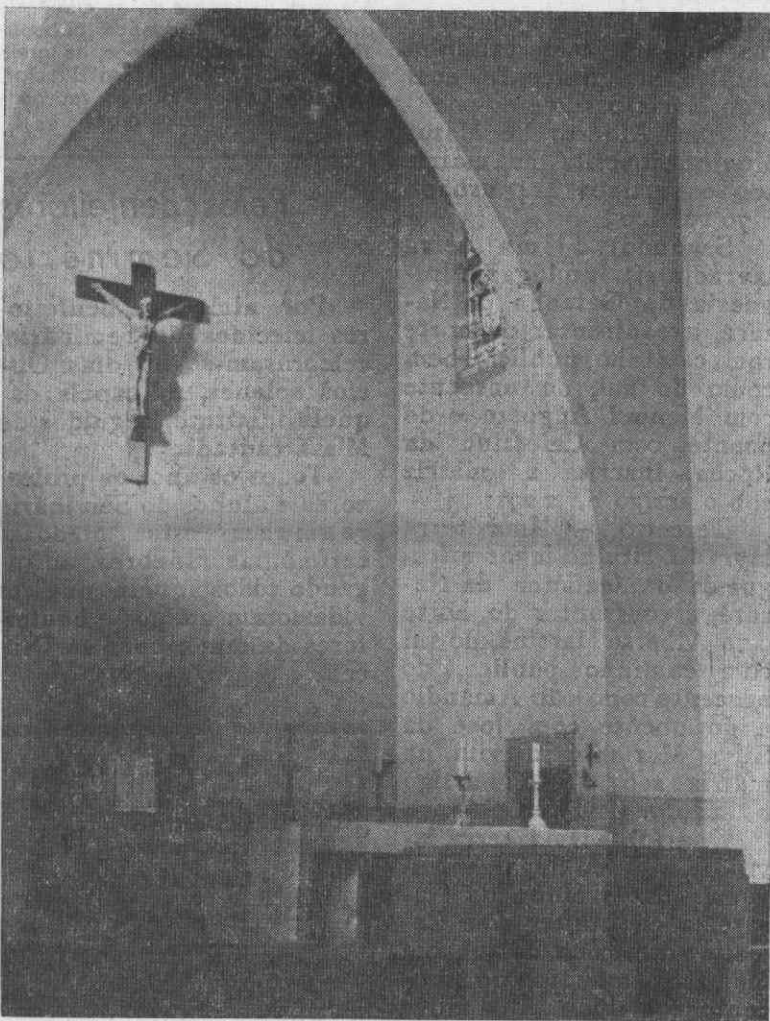
Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 16 DE NOVEMBRO DE 1957 — ANO XXVII — N.º 1375

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

— A Semana dos Seminários



AINDA desta vez aparece aqui, ao alto desta página e desta coluna, o nome do Seminário, com a bandeira nas suas torres, com a agitação dos alunos nos recreios e claustros, com a sopa quente no alegre e florido refeitório, com o silêncio das horas de estudo, mais ainda com a lâmpada permanentemente acesa diante do sacrário naquela soberba capela, característica pelo arco arrojado, pelas tijoleiras de barro vermelho, pela rosácea discreta e pelas elegantes ogivas que lhe ficam nas paredes laterais, quase junto ao tecto.

E' que, como sabemos todos, durante os últimos oito dias o Seminário andou na alma da Diocese de uma forma muito particular. Foi a Semana dos Seminários. Pensou-se nele, rezou-se por ele e para ele se abriram, em largas generosidades, os corações das nossas gentes.

Foi assim em todas as freguesias que constituem o Bispado, desde as que ficam lá pelas vertentes das serras, como açafates de flores, até às que se alongam aqui pelas areias e o mar toca e desafia a toda a hora com a cantiga doce das suas redondilhas de espuma ou o bramido da sua fúria de leão selvagem.

Oração, sacrifício e esmola pelo Seminário. Temos de convir que é este o problema maior que hoje se apresenta à Igreja. Como sempre, afinal. O Evangelho é luz e a luz não pode estar debaixo do alqueire. Pode o mundo não aceitar o padre, — mas o padre é sagrado para o mundo.

Durante os últimos dias, pensando-se nos Seminários — naquele onde a vida já canta lá dentro, ali em Santiago, e naquele que se pretende erguer, em Calvão, quase como segundo berço das tenras andorinhas —

— Continua na página 3 —

A IGREJA É SEMPRE COMO UM REDIL,
PASTOR Á FRENTE, CAJADO EM MÃO,
VAI-SE AO BAPTISMO, FLORESCE ABRIL,
DOIRAM-SE AS MESSES NA COMUNHÃO.

BENDITA SEJA I BENDITA SEJA,
NA LUZ E GRAÇA DE CADA DIA,
A TORRE BRANCA DA NOSSA IGREJA,
CASTELO DE OIRO DA FREGUESIA I

PRECES EM CORO, ROSTOS VOLTADOS
NO MESMO RUMO DA CRUZ ERGUIDA,
SÃO TUDO LAÇOS IMACULADOS
PRENDENDO AS ALMAS A' MESMA VIDA.

A'S MISSAS DE ALVÁ, DEUS FALA AO POVO,
TOCAM OS SINOS, VIBRAM OS CÉUS
CHAMAS DE LUME QUE É SEMPRE NOVO
NUNCA SE APAGAM NO LAR DE DEUS.

NAS ALEGRIAS E NAS TRISTEZAS,
PILOTO AO LEME, BARQUEIRO AOS REMOS,
SOFRES E CHORAS, CANTAS E REZAS;
— E ASSIM CONTIGO NOS SALVAREMOS.

Monsenhor Moreira das Neves



artigo do

Dr. Querubim Guimarães

O notável clínico e escritor espanhol Gregório Maranõn, cientista ilustre, de mundial reputação, encontra-se gravemente doente, internado numa clínica de Madrid. A perda do grande médico, — a cuja consulta, em momentos graves da vida, acorriam doentes de toda a parte, esperançados no seu saber, — se Deus assim determinar, — representará para a Espanha uma verdadeira perda nacional. De Portugal vários se deslocaram à capital espanhola, alguns conhecidos nossos, para o consultar e ouvir a sua opinião sobre diagnósticos difíceis. Hoje invertem-se as posições. Não é ele o consultado, mas junto dele aparecem mestres da ciência médica para o poupar às garras da morte. Há pouco um desses mestres, francês, foi vê-lo e, segundo as notícias dos jornais, confirmando a gravidade da doença, não arriscou grandes probabilidades de vitória. Deus resolverá da sua sorte, mas a sua fé, que é grande, aceita, com absoluta resignação, a divina vontade. Pareceria que Maranõn, habituado ao exame das misérias do corpo, formada a sua mentalidade num ambiente intelectual de fundo materialista, igno-

Maranõn — — e a sua fé

rasse, por sistema, por descrença ou por deformação científica, a alta espiritualidade em que a pessoa humana, por obra do Criador, se envolve; ignorasse ou procurasse ignorar a existência da alma de que o corpo é apenas relicário. A morte para ele, nesse conceito racionalista da vida, seria não a entrada numa nova vida, e essa eterna, mas, apenas, o desaparecimento integral, completo, do ser humano, desfeita a matéria que somos no pó a que reverte o corpo que a alma habitou. E mais nada. Mas não. Maranõn cientista não se deixou escravizar pelo unilateralismo materialista da vida. Somos corpo e alma, e no ser humano, por ele tanta vez observado, sentiu, como em si próprio, a força espiritual, essa energia anímica, invisível, imponderável, mas que é a própria razão de ser da vida, a própria vida. Assim, ao sentir, na auto-observação clínica feita, que a doença era de aspecto grave, recolhido à clínica hospitalar, a primeira coisa que fez foi mandar chamar um sacerdote, confessar-se e comungar. Lição, dada a sua alta categoria mental, para esse cientismo, espiritualmente estéril, que, talvez por ser baixo, só olha para a terra e escasseiam-lhe as forças para erguer os olhos para o céu. Lembro, a propósito, o seu conceito sobre a morte e sobre a dor. Uma e outra condição de vida, a nossa própria condição. Sobre a dor, dizia ele: «Nunca também a venceremos completamente, graças a Deus». — «Graças a Deus?» — perguntou-lhe um jornalista, e entrevistá-lo. — «Sim — respondeu — porque sem a dor ficaríamos privados de um meio de interpretação espiritual, desceríamos abaixo dos animais». E continuou, expondo o seu pensamento: — «Podemos alenué-la, mas nunca suprimi-la, porque só o sofrimento nos torna dignos da condição humana».

— Continua na 7.ª página



Igreja da Vera Cruz

As obras de restauro da igreja da Vera-Cruz encontram-se numa fase bastante adiantada, quanto à parte interior, tudo se preparando para que pelo Natal possam ser inauguradas.

A comissão publicará, no momento oportuno, um relatório das despesas, pondo também em relevo os nomes daqueles que mais se avantajaram em generosidade e dedicação.

Convém lembrar que as obras, orçadas em 175 contos, estão a exceder, apesar da economia apertada que se tem seguido, o que fora previsto. Devem gastar-se à roda de 250 contos.

Vai iniciar-se agora a subscrição pela freguesia e pelos amigos da igreja paróquial. Para este efeito, a freguesia foi dividida em oito zonas, todas elas relativamente pequenas. Para facilitar os generosos que querem dar mas não têm possibilidades de o fazer de uma só vez, podem receber-se prestações durante o tempo que os subscritores quiserem.

Publicam-se os nomes das ruas a das respectivas comissões.

ZONA N.º 1 — Ruas: Bernardino Machado, João Afonso, Abel Ribeiro, Velas, Tricancas, Marinhas, Lavadouro, Arrais, Rossio, Cais das Falcoeiras, Cais dos Mercanteis e Praça do Peixe (Poente).

COMISSÃO: Dr. Domingos Vicente Ferreira, Francisco Passos da Cruz e Francisco Neves dos Reis.

ZONA N.º 2 — Ruas: Trindade Coelho, João Mendonça, Domingos Carrancho, Tenente Resende, Praça do Peixe (Nascente), Marnotos, Antónia Rodrigues (até D. Jorge de Lencastre), Salineiras, D. Jorge de Lencastre, Palmeira, Arco, António da Benta, Trav. de S. Gonçalinho e de S. Roque.

COMISSÃO: António Simões Neto Júnior, Carlos Simões Neto, João Mateus, Jeremias Ventura Pereira e Manuel de Matos Sarabando.

ZONA N.º 3 — Ruas: Antónia Rodrigues (desde D. Jorge de Lencastre), Dr. Edmundo Machado, Vento, Manuel Nogueira, S. Bartolomeu, Manuel Firmino, Campeão das Províncias, G. Gomes Fernandes, Largo Maia Magalhães, Visconde da Granja, S. Roque e João Henriques Ferreira.

COMISSÃO: Alvaro de Melo Albino, Carlos de Melo Albino, Domingos da Silva Cravo Júnior, Domingos Ferreira da Maia, Joaquim Gonçalves, João da Luz da Naia Sardo e Salvador dos Reis da Rosária.

ZONA N.º 4 — Ruas: Mercadores, Largos 14 de Julho e da Apresentação, José Estêvão, Mendes Leite, Caixa Económica, Marques Gomes, Viana do Castelo, Ourives, Fernando de Oliveira e Cons. Luis de Magalhães.

COMISSÃO: Albano Ferreira,

Amadeu Couceiro, Manuel Moreira Duarte e Pompeu Figueiredo.

ZONA N.º 5 — Ruas: Carril, Gravito e Carmo.

COMISSÃO: Anónio da Naia Graça, Fernando Garcia, Manuel Nogueira Santana e Manuel Ferreira da Fonseca.

ZONA N.º 6 — Ruas: Cândido dos Reis, João de Moura, Estrada Nova, Hintze Ribeiro e Sá (todas as ruas e vielas compreendidas neste triângulo ao Bairro de Sá).

COMISSÃO: Dr. Fernando Moreira, Padre Arménio Alves da Costa, António Francisco dos Santos, José Maria Aleluia, Paulino Pinto e Rui Fernando de Oliveira.

ZONA N.º 7 — Ruas: Avenida L. Peixinho, Agostinho Pinheiro, Oudinot, Von Haff, Luis G. de Carvalho, Mercado, Silvério P. da Silva, Rocha e Cunha e Estrada da Quinta do Gato.

COMISSÃO: Eng. Adolfo da Cunha Amaral, Alvaro Magalhães, Eng. António Nóbrega Canelas, Arnaldo Estrela Santos, Fernando Frazão, Herculano de Almeida e Silva, Eng. Luis Correia de Sá, Eng. Manuel Rodrigues e Padre Manuel António Fernandes.

ZONA N.º 8 — Forca, Presa e Quinta do Gato.

COMISSÃO: Padre Arménio Alves da Costa, Agostinho Tavares, Manuel Borralho e Manuel Máximo de Oliveira.

Gota de Leite

Esta instituição de assistência à mãe e à criança, que conta 2.610 inscritos, enviou a muitas senhoras da melhor sociedade um apelo a solicitar donativos, em dinheiro ou roupas, para os distribuir em enxovais na próxima quadra do Natal. Qualquer donativo pode ser enviado todos os dias úteis, das 9 às 12 ou das 14 às 16 horas, à sede da «Gota de Leite», à Rua de José Estêvão, 75. A partir do dia 15 de Dezembro, os donativos serão procurados nas residências das senhoras a quem foi enviada a circular de 12 do corrente mês.

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo

Secção Diferenciada do Sal

Terminou no dia 31 do passado mês de Outubro o prazo para a entrega dos manifestos de produção de sal, da safra do corrente ano.

A produção total de sal manifestada é de 72.965 toneladas.

— Encontra-se aberta a inscrição para a aquisição de batata de semente por parte dos associados do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo.

Todos os associados que pretendam adquiri-la devem fazer a respectiva inscrição na secretaria deste Grémio.

Liceu Nacional de Aveiro

Para conhecimento dos interessados se informa que os Directores de Ciclo recebem os encarregados de educação dos alunos nos dias e horas abaixo indicadas:

Secção que funciona no antigo Liceu

D. Maria — 1.º D, 2.º D, 2.º E, 2.º F, 3.º C, 3.º D e 3.º F — Quintas-feiras — das 9,45 às 10,30.

D. Maria Luisa Mariano — 1.º E e 1.º F — Quintas-feiras — das 11,45 às 12,30.

Edifício principal

D. Amélia — 1.º A, 1.º B, 1.º C, 2.º A, 2.º B, e 2.º C — Sexta-feira — das 10,45 às 11,30.

Dr. José Matos — 4.º A, 4.º B, 4.º C, 4.º D, 5.º C, e 5.º D — Quinta-feira — das 11,45 às 12,30.

D. Maria de Lurdes — 3.º A, 3.º B, 5.º A e 5.º B — Quarta-feira — das 9,45 às 10,45.

Dr. José Bento — 6.º e 7.º ano — Segunda-feira — das 9,45 às 10,45.

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 12, entrou o galeão a motor «PRAIA DA SAÚDE», procedente de Setúbal, com carga de cimento, tendo saído para o Porto na dia seguinte.

Artes de xávega

Nos dez primeiros meses do ano corrente, as 8 artes de xávega da área de Aveiro arrastaram 3.611.869\$00 de peixe, ou seja mais cerca de 1.200 contos que, em igual período de 1956, realizaram as 10 campanhas que então se encontravam em actividade.

Dr. Rocha e Cunha

Foi nomeado leitor de Português na Universidade de Heidelberg o sr. Dr. António Carlos Pinto da Rocha e Cunha, professor efectivo da Escola Industrial e Commercial de Aveiro, motivo pelo qual lhe dirigimos os nossos cumprimentos e felicitações.

Habitação

Moderna, independente, com 7 divisões, perto da Polícia de Trânsito. Informa: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 66.

Praticante de Balcão

Precisa-se de 14 a 15 anos, no Armazém SÉRGIOS.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 27 do corrente mês de Novembro por 10 horas no Tribunal Judicial desta comarca se há-de proceder à arrematação em hasta pública do direito a seguir designado, pelo maior lance oferecido acima do valor adiante indicado:

O direito e acção a uma sétima parte de herança indivisa de Maria dos Santos Isabel ou Maria dos Anjos Matos, viúva, que foi da Gafanha da Nazaré, herança que é constituída, além do mais, pelos seguintes imóveis:

Primeiro) — Uma casa térrea e aido, sita no lugar e freguesia da Gafanha da Nazaré, a confrontar do norte com Eugénio dos Santos, do sul com caminho público, do nascente com João Maria Sardo e do poente com Alberto de Matos Mónica, inscrita na matriz sob os artigos 414 urbano e 76 rústico;

Segundo) — Uma terra lavradia sita no lugar e freguesia da Gafanha da Nazaré, a confrontar do norte com caminho público, bem como do sul, do nascente com Manuel Augusto e do poente com Celestino da Rocha, inscrita na matriz sob o artigo n.º 2.291;

Terceiro) — Uma terra lavradia sita no lugar e freguesia da Gafanha da Nazaré, a confrontar do norte com Alberto Martins, do sul com caminho público, do nascente com João Amândio e do poente com José da Silva Mariano, inscrita na matriz sob 5/6 do artigo n.º 2.2917. (LITIGIOSA).

Quarto) — Uma terra lavradia sita no lugar e freguesia da Gafanha da Nazaré, a confrontar com Celestino da Rocha, do sul com Manuel Amândio, do nascente com Manuel da Silva Vergas e do poente com caminho público, inscrita na matriz sob o art.º 2.204;

Quinto) — Uma terra lavradia sita no lugar e freguesia da Gafanha da Nazaré, a confrontar do norte com Manuel da Silva Vergas, do sul com caminho público, do nascente com

Sociedade

Hoje — Maria Alice Neto Lopes Borges, filha do sr. Major Alvaro Borges; e Maria Eneida Teixeira do Amaral Brites, filha do sr. Alferes João Baptista do Amaral Brites.

Amanhã — Tenente Coronel Evangelista de Oliveira Barreto.

Dia 18 — D. Rosa de Jesus dos Santos Ramalho; e Padre Miguel da Silva Henriques Barbosa.

Dia 19 — Marie Teresa Nascimento Silva Morgado, filha do sr. António Júlio Morgado; e Cónego José Nunes Geraldo.

Dia 20 — D. Felismina de Magalhães Azevedo Garrido; e Alferes João Baptista do Amaral Brites.

Dia 21 — D. Maria Regina Tavares Lebre.

Dia 22 — D. Maria de Lourdes Santa Marta Belo, esposa do sr. Dr. José Gonçalves Belo; D. Maria Helena Morgado Avellino; D. António de Lemos Manuel (Alataia); Joaquim de Lemos da Silva Félix; e Padre António Maria de Almeida Baltazar.

LAR EM FESTA

Pelo nascimento de seu primeiro filhinho, está em festa o lar da sr.ª D. Maria Judite Barreto e Rosete Marques da Naia e do sr. Elio Marques da Naia. A criança foi baptizada no passado domingo, na igreja da Vera-Cruz, pelo nosso Director, Padre M. Caetano Fidalgo, recebendo o nome de Paulo Jorge.

Pelos Benfeitores do Seminário

Por alma dos benfeitores falecidos do Seminário, celebraram-se há dias Offícios solenes, na capela daquele instituto, seguidos de Missa cantada.

Todos os anos os professores e alunos do Seminário realizam estas piedosas cerimónias fúnebres, sufragando todos aqueles que em vida foram amigos e benfeitores da maior obra da Diocese.

«LAR FELIZ»
A casa dos mais BELOS e UTEIS artigos para presentear
LAR FELIZ
R. Cons. Luis Mag. 29-A

Manuel da Silva Vergas e do poente com Manuel Casqueira, inscrita na matriz sob o art.º n.º 2.190.

Este direito vai à praça em DEZ MIL ESCUDOS.

Penhorado aos executados Egidio Rodrigues e mulher Maria da Luz de Matos, residentes na Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, na execução sumária de letra que lhes moveu João Bolais Mónica, viúvo, construtor naval, da Gafanha da Nazaré.

São por este meio citados os cumproprietários:

João Maria de Matos, casado, residente em parte incerta de Cabo Verde.

Rosa Isabel de Matos, residente em parte incerta do Brasil.

E Joaquim Maria de Matos, e mulher Maria Rodrigues, residentes em parte incerta de Africa Portuguesa.

Aveiro, 2 de Novembro de 1957.

O Juiz de Direito,
Alberto Martins Pereira
O Chefe de Secção,
Fernando da Rocha Pereira



hérnia

UMA BOA NOTÍCIA

O moderno método patenteado, sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar como se fosse com as mãos. Encontrareis imediatamente bem estar e vigor, como anteriormente. E' maravilhoso. Vinde fazer um ensaio gratuito, em

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra

DIA 18 DE NOVEMBRO

VISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103

DIA 19 DE NOVEMBRO

A Semana dos Seminários

— Continuação da página 1 —

pensou-se no Santo Padre, nos Prelados da Diocese e nos seus sacerdotes. Pediu-se a Deus, em piedosas súplicas, que nas famílias seja criado ambiente cristão propício ao desabrochar de vocações sacerdotais no seu meio e que os pais tenham em apreço a grandeza e a dignidade do sacerdócio, desejando para alguns dos seus filhos essa graça.

A messe é grande e os operários são poucos. Esta palavra do Evangelho fez ajoelhar as almas: para que todos os chamados correspondam ao chamamento divino e perseverem na sua vocação; para que desabrochem vocações nos Liceus, nos Colégios, nas Catequeses; em suma, pelos Seminários e pelos Seminaristas.

Foi a *Obra das Vocações e dos Seminários* quem promoveu esta jornada. E esta jornada, repetida em todos os anos, há-de ser cada vez mais bela, mais rica, promissora de frutos magníficos.

Assembleia das Delegações Paroquiais

Dando cumprimento ao programa previamente estabelecido e aqui anunciado, reuniram-se no Seminário de Santa Joana, no dia 7, algumas dezenas de pessoas de várias paróquias da Diocese. Em ambiente de família, em verdadeira comunidade de almas, todos se debruçaram sobre os problemas do sacerdócio, vendo-os à luz da Teologia, no pensamento de Jesus Cristo e da sua Igreja, e encarando-os pelo seu aspecto mais prático e mais restrito, como, por exemplo, a actual situação de falta de clero da Diocese de Aveiro.

Com a veneranda presença dos Senhores Arcebispo-

-Bispo e Bispo Auxiliar, os revs. Padres Messias da Rocha Hipólito, Director Espiritual do Seminário, e José Martins Belinquete, Pároco de Travassô e Secretário da *Obra das Vocações*, desenvolveram aqueles referidos temas, estabelecendo-se depois troca de impressões entre a assembleia.

Neste dia, o Seminário ofereceu o almoço a todos os que participaram nos trabalhos.

O encontro, eminentemente oportuno, ajudou a criar ou a fazer mais estreitos os laços de simpatia, de compreensão e de amizade pelo Seminário.

Abertura Solene das Aulas

No dia seguinte, às 17 horas, o Senhor Arcebispo presidiu à sessão solene da abertura das aulas do novo ano lectivo. Na mesa de honra ocuparam lugares o Senhor Bispo Auxiliar e as mais representativas autoridades do nosso meio.

Integrada no programa geral da *Semana dos Seminários* e também com o fim de exaltar o sacerdócio, esta sessão teve mais grandeza e brilho do que nos anos anteriores.

A seguir, o ilustre Vice-Reitor, sr. Padre Anibal Ramos, proferiu um brilhante discurso sobre *O Seminário na vida da Igreja*, pondo à assistência vários problemas relacionados com a missão do padre no nosso tempo e fazendo algumas judiciosas considerações a respeito da finalidade do Seminário e dos métodos que utiliza em ordem ao cumprimento cabal da sua missão. E' nossa intenção publicar, na íntegra, o seu trabalho, pelo que, por agora, nos dispansamos de lhe fazer mais referências.

Foi magistral a conferência do sr. Eng. Rogério Martins sob o tema *O que queremos nós do Padre*. Não é possível publicá-la nem sequer resumir os seus conceitos. Lição clara, profunda, de Mestre. Ou antes: grito de alma, tanto a can-

por ele, *Deus no Operário*. . . E depois o audacioso pregoeiro que parte, luz na frente, a pregar, contra tudo e contra todos: Deus existe!

O sr. Vice-Reitor leu os nomes dos alunos premiados e distintos em 1956-1957, que foram os seguintes:

PREMIADOS:

Prémio D. João Evangelista de Lima Vidal, para o aluno que ao melhor aproveitamento intelectual junte o melhor comportamento moral: Eleutério Ferreira Machado.

Prémio Padre Manuel de Oliveira, para o aluno com melhor comportamento moral: António Graça da Cruz.

Prémio Pedro Nunes, para o melhor aluno de Matemática: Manuel Mateus Tavares dos Santos.

Prémio Monsenhor Raúl Duarte Mira, para o melhor aluno de Psicologia: João Augusto Simões Frade.

Prémio Fortunato de Almeida, para o melhor aluno de História: Sebastião Tavares de Pinho.

DISTINTOS:

António Alexandre da Rocha Ferreira, 1.º ano, 16.

Vitor Augusto da Silva Corga, 2.º ano, 16.

Eleutério Ferreira Machado, 3.º ano, 16.

Sebastião Tavares de Pinho e Urbano Lourenço Ramos, 5.º ano, 16.

Manuel Mateus Tavares dos Santos, 6.º ano, 16.

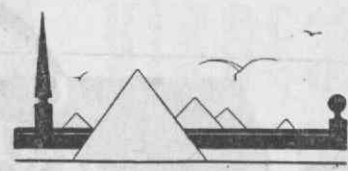
João Augusto Simões Frade e Manuel de Pinho Ferreira, 7.º ano, 17 e 16 repetitivamente.

Virgílio Vieira Resende, 8.º ano, 16.

A última palavra foi a do Senhor Arcebispo. Pai e Pastor, falou aos seus filhos, quase lhe apertando ajoelhar diante deles e pedir-lhes perdão se não deu sempre ao Seminário quanto devia dar-lhe. Atitude de humildade, pois todos sabemos o que o Seminário foi, é e será para o Senhor D. João Evangelista, — até ao fim, até à morte. Como bem disse o Vice-Reitor, o seu Evangelho abre assim: «No princípio era o Seminário. . . e o Seminário construiu-se e ele aí está no meio de nós, cheio de graça e verdade. . .».

tar as glórias do sacerdócio católico como a chorar sobre a triste ignorância que dele se tem ou ainda a pedir que os seus membros sejam, sempre e em tudo, dignos de tão alta missão, afirmando-se na cultura e conquistando o mundo por uma extraordinária irradiação de santidade.

Miguel Trigueiros, após-tolo e artista, o consagrado Poeta que todos conhecemos, arrebatou a assistência com a sua magnífica conferência-recital. Ele foi ao Evangelho e tirou de lá meia dúzia de palavras. Meditou-as em voz alta, com desassombro, e cantou-as na beleza dos seus versos admiráveis. *Deus no Sacerdote* e,



Aveiro

Festa de S. Roque

Na capela de N. Senhora das Febres, realizou-se no passado domingo uma festa em honra de S. Roque, cuja imagem ali se venera. A Missa solene, celebrada pelo rev. Pároco da Vera Cruz, pregou o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

O Farrapeiro dos Pobres vai percorrer a cidade

Dentro de dias, vai novamente percorrer as ruas da cidade o *Farrapeiro dos Pobres*, na tarefa de recolher tudo aquilo que os aveienses queiram oferecer para as necessidades dos pobrezinhos. Pedem-se apenas

coisas velhas, que já não tenham préstimo para os seus donos, mas que, com qualquer trabalho de arranjo ou restauro, possam ainda servir e ser de imenso benefício para os necessitados. Assim, por exemplo, móveis, roupas, brinquedos, calçado, etc..

Querendo colaborar nesta iniciativa, prevenimos o público da cidade e encarecidamente pedimos a todas as pessoas generosas que tenham prontas as suas ofertas ou esmolas para deixar no regaço do *Farrapeiro*, no próprio regaço dos pobres.

Habitações para famílias pobres

II

PARA a construção de habitações de carácter popular, se é permitida esta genérica designação, o Município conta gastar, para já, a quantia de 2.000 contos e, no futuro, mais 8.000. Como foi calculado este montante de dez mil contos? Certamente por estimativa, porquanto, como já dissemos, não há inquéritos, nem estudos, nem orçamentos feitos.

Compreende-se que a intenção da Câmara não é a de construir casas indiscriminadamente; mas também é verdade que não foi fixado o número limite. Julgamos por isso do nosso dever levantar reparos de que se corre risco quando se pretende resolver um problema de que se não conhecem todos os dados.

Estas palavras não significam divergência da deliberação camarária, que sinceramente aplaudimos; traduzem apenas uma prevenção para o futuro.

O empreendimento está entregue ao cuidado de um homem de acção que muito se tem interessado pelos desprotegidos da sorte, o vereador Ricardo Pereira Campos Júnior, garantia segura de que vai ser levado por diante. O seu carinho pelos infortunados revelou-se já com a casa, em construção, do Património dos Pobres, no lugar de São Tiago.

Como se explica o *déficit* de casas na nossa cidade? Tanto quanto pudemos concluir do estudo a que procedemos, esse *déficit* tem a sua origem nas seguintes causas: aumento da população; afluxo de gente das freguesias rurais à cidade em virtude de melhores condições de vida, do desenvolvimento da indústria, do comércio e dos serviços públicos; urbanização, que provocou o desaparecimento de habitações para abertura, alargamento e rectificação de arruamentos e criação de novos bairros; e, finalmente, aumento do padrão de vida.

Analise-mos cada uma destas causas.

O aumento da população, fenómeno de ordem geral em todo o País, pode considerar-se o factor principal da carência de habitações em Aveiro. Em 1940 a cidade contava, pelo senso desse ano, 14.800 habitantes; no ano corrente a população deve andar à roda dos 18.000. Embora o senso de 1950 não nos autorize a fixar este número, todavia a forma como foi feito o recenseamento e a falta de pessoal idóneo para o realizar com meticulosidade, permite-nos pôr de parte os números de 1950 e a basearmos apenas nos de 1940 e no que observamos dia a dia com o movimento de pessoas na cidade. Além disso, como reforço do que afirmamos, basta citar o facto de a freguesia de Esgueira ter sido incorporada na área da cidade a partir de 1945. São, pelo menos, mais de 1.000 habitantes com que contar. Por conseguinte o cômputo de 18.000 não deve andar longe da realidade.

Este surto demográfico, que se acentuou depois de 1946 a 1955, período em que faltavam casas de todas as classes ou escalões, desde as de renda elevada até às de baixo aluguer. Esta carência agravou-se mais ainda com a vinda de técnicos nacionais e estrangeiros para a Fábrica de Celulose e que procuraram alojamento na cidade. Então as rendas atingiram valores elevados (1.500\$00) devido à procura ser superior à oferta.

Com o abastecimento de água a Aveiro, que possibilitou a construção de casas de três, quatro e cinco andares; com a implantação de novos bairros, o *déficit* foi-se atenuando a ponto de, presentemente, ser já excessivo o número de casas de renda elevada, isto é, superior a 500\$00. Os proprietários animaram-se com as rendas caras e foram além das realidades. E' possível que, dentro de poucos anos, esta situação se normalize.

De 1946 a 1956 construíram-se 260 prédios na cidade, com 680 fogos e foram ampliados 181. No presente momento faltam habitações para os escalões primeiro, segundo e terceiro, ou sejam casas para indigentes e casas para agregados familiares de fraca e média capacidade económica (rendas de 80 a 150\$00 e 150 a 500\$00).

O afluxo de massas rurais a Aveiro explica-se ainda pela melhoria de condições de vida. A fisionomia da cidade modificou-se profundamente com a abertura de novas artérias e novos bairros, pavimentação de arruamentos e construção de passeios, instalação de ajardinados e aumento da área arborizada (plantaram-se 448 árvores novas em novos arruamentos), o que tudo contribuiu para que Aveiro passasse a constituir um centro de atracção, um lugar onde se pode viver com facilidades de toda a ordem, desde os centros de educação (Escolas Primárias, Escola Industrial e Comercial, Liceu e Seminário) às instalações médicas (Hospital e Casa de Saúde), desde o Teatro e Cinema aos jogos desportivos tanto do agrado da juventude. Há ainda a acrescentar que algumas famílias transferiram o seu domicílio para a cidade por causa da educação dos filhos.

Como este já vai longo, ponto final.

ALFA

domus

— a loja das coisas bonitas

Rua Direita, 40

Aveiro

FARMÁCIA MORAIS CALADO



SALA DE ESPERA

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aquelas a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

MEDICINA E CIRURGIA

Dr.ª Maria de Lourdes Granado Madeira

MÉDICA

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Partos

Doenças das Senhoras

Consultório e Residência:

Av. Dr. L. Peixinho, 188
Telef. 675—AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto) MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 716
Residência 351
Aos Domingos: 187 Anadia

AVEIRO

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e das 15 às 17 h.

R. do Tenente Resende, 8

Telef. 844

AVEIRO

Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica de especialidade

Consultório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D. (em frente ao Cine-Avenida)

Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.

Telefones { Residência 725
Consultório 780

AVEIRO

Armando Seabra

Médico especialista

Doenças de Ouvidos, Nariz, Garganta e Boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 h.

Av. Lourenço Peixinho, 64 — Tel. 724

Res.: R. 1.º Visconde da Granja, 2 — Tel. 291

AVEIRO

FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista

Análises Clínicas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto

TELEF. 965

AVEIRO

Lentes Bausch & Lomb e Zeiss

Uns óculos montados com lentes de primeira qualidade, em distintas armações, por pessoal especializado, são a melhor garantia de uma visão perfeita

Avie as suas receitas na secção de ÓPTICA da

Ourivesaria Vieira e sua Sucursal — Aveiro

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância do Caramulo

Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581—AVEIRO

José Couceiro

MÉDICO

ooo

Mudou a sua residência para:

Av. Araújo e Silva, 50

Telef. 21

DR. COSTA CANDAL

DOENÇAS DE OLHOS

Operações, consultas todos os dias, das 10,30 às 13 h. e das 15,30 às 19 horas.

Av. Dr. Lourenço Peixinho N.º 64

Telef. 206

AVEIRO

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659

AVEIRO

GRÁFICA

DO **VOUGA**

TIPOGRAFIA ■ ENCADERNAÇÃO

LIVRARIA ■ PAPELARIA ■ ARTIGOS RELIGIOSOS

Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81 — Telef. 746 — AVEIRO

Vendem-se

2/3 partes da Cerâmica de Nariz.

Quem pretender dirija-se a Henrique Rebôlo — Pa-lhaça.

PORTO DELAFORCE



A marca Preferida

Já conhece a Ourivesaria Vieira e a sua Sucursal?

Lá se encontram distintos e valiosos artigos para brindes e uso pessoal ★

★ *Conhece o deslumbrante sortido de relógios ROTOR que a OURIVESARIA VIEIRA vende em exclusivo?*

FAÇA UMA VISITA E FICARÁ MARAVILHADO COM A RICA VARIEDADE DE ARTIGOS

OURIVESARIA VIEIRA—AVEIRO



Agência Funerária FERREIRA DA SILVA

(HORTO ESGUEIRENSE)

Telefone 415

Esgueira — Aveiro

Uma das Agências de maior reputação tanto em Aveiro como em toda a parte.

Possui Auto-fúnebre de luxo, armações de luto para igtejas e capelas.

Também se confeccionam bouquets em flores naturais, ramos para noivas em flores artificiais e em naturais do que há de mais luxuoso, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Chegou o Frio...

mas não se preocupe

LANIFÍCIOS COVILHÃ

apresentam 2.000 samarras em pele de raposa desde 220\$00!

Os LANIFÍCIOS COVILHÃ, apresentam o melhor mostruário em qualidades finas e em padrões de novidade que V. Ex.ª pode encontrar

Os LANIFÍCIOS COVILHÃ têm fabrico especial de Gabardines, Sobretudos, Canadianas e Samarras

Secção de Alfaiataria,

tipo Italiano

Feitos desde 120\$00

Grande sortido em fatos feitos

Leonel de S. João de Loure

Representante oficial dos Lanifícios Covilhã, apresenta mais uma novidade no seu armazém: a camisa LEOMAR (Inglesa)

A seriedade e correção de uma casa é uma garantia absoluta para o cliente!

LANIFÍCIOS COVILHÃ

Av. Dr. L. Peixinho, 92 — Tel. 874
AVEIRO



troque a sua bateria por uma **AUTOSIL**

DESSPORTOS

— Continuação da página 8

Os aveirenses entram a dominar intensamente e aos 12 m. é marcado canto contra os visitantes e o golo é salvo de cabeça por um defesa, sobre a linha fatal.

As 14 m., na marcação dum livre contra o Arrifanense, a bola vai à mão dum jogador visitante, na grande área e a falta passa.

Um minuto depois, novo canto contra o Arrifanense e Barrogo toca de cabeça para Mateus fazer o 5.º golo com um pequeno toque.

Aos 17 m., após novo canto, Mateus centra e Barrogo marca o 6.º golo.

O Arrifanense sofre mais 2 cantos e aos 28 m. é castigado com uma grande penalidade que Brito desperdiça, rematando forte mas à figura.

Aos 35 m. Brito marca livre indirecto entregando a bola a Coutinho para este apontar o 7.º tento dos aveirenses.

O 8.º e último golo apareceu aos 41 m.: Coutinho centrou, Barrogo recebe a bola e entrega a Conde, que a faz passar a linha fatal.

No 2 m. finais o Arrifanense sofre mais 3 cantos, mas sem resultado.

Os aveirenses foram senhores absolutos do encontro, no entanto, na primeira parte, os visitantes deram alguma réplica, causando até certo perigo no último reduto dos locais.

A segunda parte foi de grande domínio técnico e territorial dos beiramarenses, com boa execução, embora jogando com certa lentidão.

No Beira Mar há a distinguir Coutinho, Bagorro e Melão, e os dois médios, estes na segunda parte, pois na primeira tiveram um período mau.

No Arrifanense a principal figura foi o guarda redes que, apesar de batido oito vezes, fez boas e valorosas defesas. O grupo visitante, embora acautelando sempre bem a sua defesa, só se remeteu inteiramente a ela após a expulsão de Oliveira.

O jogo foi correcto e de arbitragem fácil.

No entanto, quanto a esta, merece-nos reparo a validação do segundo golo e as duas faltas cometidas pelo Arrifanense na grande área e já apontadas.

NA VILA DA FEIRA

— Juniores —

Feirense 3 — Beira Mar 2

Os aveirenses fizeram boa exibição, mas o maior poder físico do adversário não consentiu que saísse vitoriosa a melhor equipa.

Agueda—Beira Mar

COMBOIO ESPECIAL

A Comissão Pró-Beira Mar está a organizar um comboio

Excursão a Lourdes

6 a 16 de Setembro de 1958

Visitando Salamanca — Madrid — Zaragoza Bayonne San Sebastian — Bilbao — Burgos — Valladolid — Leon Lugo — Santiago de Compostela — Vigo

Informações e Incrições:

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.da

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — Telef. 940 — AVEIRO ou na Paróquia da VERA CRUZ (Rev. Padre Manuel António Fernandes) Rua de São Bartolomeu, 8 — AVEIRO

especial a Agueda para transporte da falange de apoio da equipa aveirense, ao preço de 10\$00, ida e volta.

Basquetebol

por Carvalho e Silva

CAMPEONATO REGIONAL DE AVEIRO I DIVISÃO

Efectuou-se a 4.ª jornada deste Torneio, verificando-se os seguintes resultados:

Mogofores 31 — Esgueira 34
Anadia 61 — Sanjoanense 52
Illiabum 33 — Sangalhos 30

Em virtude de se encontrar nesta cidade o Adjunto do Seleccionador Nacional da modalidade, não se efectua a 5.ª jornada do Campeonato Regional. Em sua substituição, haverá, hoje, um encontro entre o Clube dos Galitos e um misto, composto pelos melhores jogadores do distrito. Por tal motivo, os encontros Sangalhos-Mogofores e Galitos-Illiabum. efectua-se no próximo dia 20 e o Esgueira-Anadia no dia 24. Pelo mesmo motivo, o encontro Anadia-Sangalhos, da 6.ª jornada, sofre também alteração, efectuando-se no dia 27.

O Campeonato Regional da II Divisão, tem amanhã o seu início com o encontro Aguada-Alba. O encontro Recreio-Cucujães foi transferido para o dia 20.

Sorteio do

EXTRACÇÃO de 8 de Novembro

1.º PRÉMIO, n.º 577

D. Maria da Glória

2.º PRÉMIO, n.º 756

Luís Humberto Adão

3.º PRÉMIO, n.º 413

António Garcia

A seriedade e regularidade deste sorteio tem merecido os maiores louvores.

Parabéns, pois, à activa Comissão Pró-Beira Mar, organizadora do mesmo.

Beira-Mar

VENDE-SE

Praia a Junco que foi de Alfredo Cravo.
Informa José Julião Valente d'Almeida — MURTOSA.

Livros antigos

Coleccionador, indo brevemente a Aveiro, compra qualquer assunto, na cidade ou distrito. Sigilo. Escrever a T. Trindade - Rossio, 60 Alcobaca.

Maranhão e a sua té

Conclusão da página 1

Que longe este homem de Unamuno, de quem falámos, aqui, há tempos, ou dum Pio Baroja, outro da mesma categoria, e quão perto de Carrel, a fazer a apologia da oração, como bálsamo da dor, e dum Benavente, que, a agonizar, ao receber a última comunhão, se ergueu do leito, em ânsias, para receber de joelhos a sagrada visita de que não achava digna a sua morada!

Casa Sousa

DE —

Angelo Sousa

TECIDOS

MALHAS

MIUDEZAS

R. José Estêvão, 70-72
(Esquina de Manuel Firmino)

RADIARTE



FINALMENTE!!!

POR 1.500\$00

Um fogão eléctrico «Electrolar» de 2 peças e forno, sem necessitar de instalação triásica.

LIGA-SE COMO UM FERRO ELECTRICO VULGAR

VENDEDORES EXCLUSIVOS

CASA DAS UTILIDADES e LAR FELIZ
AVEIRO

CASA ABRANTES

O REI DAS CAMISAS

Zambrenes — Trincheiras — Gabardines — Samarras, Canadianas — Malhas — Colchas — Atoalhados — Lanifícios para Homem e Senhora — Tecidos de algodão — Enxovais para bebé — Bordados regionais — Rendas, etc. etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços e ver o grande sortido desta Casa

Rua de Agostinho Pinheiro, 14 — AVEIRO

Ouve mal?

Faça um ensaio, sem qualquer compromisso, com o mais moderno e perfeito aparelho para surdos

«VIENNATONE»

A maravilha máxima para bem ouvir. Quatro minúsculos modelos sem pilhas e sem gastos de manutenção.

Garantia de assistência técnica. Auriculares por medida para se obter mais perfeita audição.

«Viennatone» é o aparelho mais eficiente e mais regulável, para todos os casos de surdez.

Um Técnico especialista estará às V] ordens no dia 18 do corrente, 2.ª-feira, na

FARMÁCIA MORAIS CALADO

Rua de Coimbra — Aveiro

QUARTA-FEIRA:

«Homem sem rumo» — Pelicula de aventuras, em technicolor, com Kirk Douglas, Jeanne Crain e Claire Trevor. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

QUINTA-FEIRA:

«Vem a meus braços» Uma comédia, em technicolor, interpretada por Eddie Fisher e Debbie Reynolds. Para maiores de 17 anos. Exibe-se no TEATRO AVEIRENSE. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS.

Subsecretariado de Estado da Aeronáutica

Aeródromo Base N.º 2

Admissão de pessoal civil

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de vinte dias, a contar da data da publicação deste aviso, para provimento do lugar de DESENVOLVIDOR DE 2.ª CLASSE, preenchendo vaga de 1.ª, do Quadro do Pessoal Civil do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica.

O vencimento ilíquido é de 1.800\$00 (mil e oitocentos escudos) e são condições base para admissão:

- ter menos de 35 anos de idade;
- ter um Curso Industrial de Formação ou o 2.º ciclo dos Liceus e capacidade profissional a demonstrar em exame de provas públicas;
- ter cumprido os deveres militares.

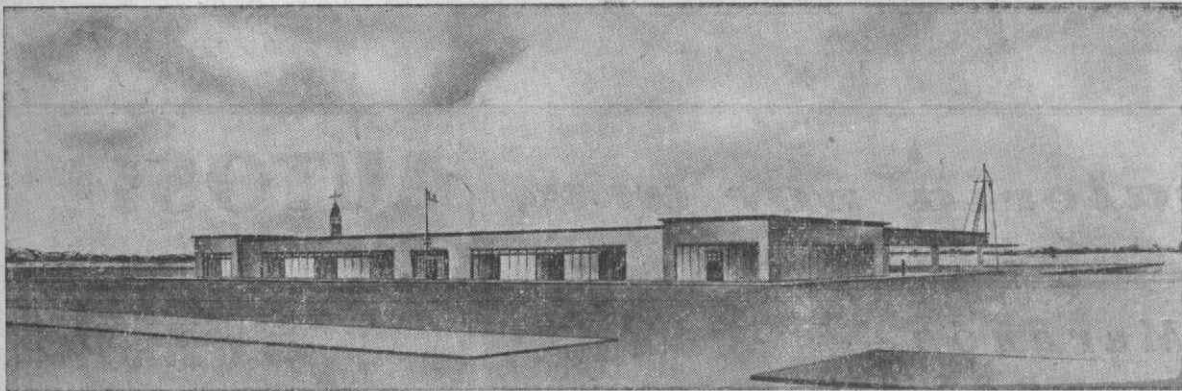
Os concorrentes deverão apresentar neste Aeródromo Base, em S. Jacinto (Aveiro), dentro do prazo indicado, os documentos seguintes:

- Certidão de nascimento;
- Documento comprovativo das habilitações literárias;
- Documento comprovativo de ter cumprido os deveres militares;
- Declaração a que se refere a Lei 1.901, de 21-5-935 (impresso n.º 619 da Imprensa Nacional e assinatura reconhecida e feita sobre selo fiscal de 5\$00);
- Declaração nos termos da alínea a) do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 26.826, de 25-7-936, ou, para os já funcionários do Estado, da alínea b) dos mesmos artigo e Decreto-Lei referidos (em papel selado e assinatura reconhecida);
- Declaração a que se refere o Decreto-Lei 27.003, de 19-4-936 (em papel selado e assinatura reconhecida).

Aeródromo Base N.º 2, em S. Jacinto (Aveiro), 12 de Novembro de 1957.

O Comandante,

Manuel Carlos Sanches
Cap. Frag. Av.



AS OBRAS DO PORTO DE PESCA DE AVEIRO

COMEÇARAM há dias as obras do Porto de Pesca Costeira de Aveiro. Um edifício de 80 metros de comprimento e 15 de largura vai ser erguido junto da Ponte-Cais das Pirâmides, onde as traineiras atracam e descarregam o peixe.

Neste edifício haverá 6 armazéns de preparação e expedição de peixe e

uma instalação que engloba sala de espera, serviços sonoros, gabinete da Guarda Fiscal e gabinete da Casa dos Pescadores. Além disto, o edifício ainda contém um frigorífico com sala de preparação de peixe, 3 câmaras frigoríficas para 10 toneladas de peixe cada uma, uma fábrica de produção de 5 toneladas de gelo por dia e um depósito de gelo.

A lota do peixe passará a fazer-se na ponte-cais, sobre a qual se lança uma cobertura em fibrocimento; entre a zona da lota e o edifício haverá um corredor por onde podem transitar as camionetas que carregam o peixe vendido na lota não destinado aos armazéns.

Todo o percurso que vai da ponte de S. João até ao edifício da lota e a praça de estacionamento de camionetas situada a nascente do edifício levam calçetamento a paralelepípedos.

Um depósito de cimento armado fornece água doce proveniente da canalização da cidade.

As obras devem estar concluídas no próximo verão.

É com imenso prazer que hoje transmitimos estas notícias aos nossos leitores, — a todos os aveirenses que sempre se interessaram e interessam pela sua terra, para o progresso da qual as obras do porto ocupam o primeiro lugar.

Nestes importantíssimos trabalhos, que surgem depois de estudos demorados e atentos, não pode esquecer-se o papel da Junta Autónoma. Ao seu ilustre Presidente, sr. Coronel Gespar Inácio Ferreira, e ao seu Director, sr. Eng. Coutinho de Lima, devem a cidade e a região um esforço e um carinho que nunca será de mais engrandecer.

Cortejo de Oferendas em favor do Hospital

Vai realizar-se na segunda quinzena de Dezembro próximo, conforme já tivemos ensejo de noticiar, um Cortejo de Oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. Como a todos os aveirenses, não pode este facto deixar de merecer-nos o maior aplauso e a mais decidida e pronta colaboração.

Por informações recolhidas, sabemos que o Cortejo de Oferendas se caracterizará por um movimento de voluntariedade. Desta vez, não sairão comissões para as ruas, batendo de porta em porta a solicitar donativos. Apenas se distribuiram listas por diversos lugares, como estabelecimentos comerciais e industriais, repartições públicas e escritórios, e se enviaram circulares a dar conta das obras do Pavilhão de Infecto-Contagiosos, em ritmo acelerado, e das necessidades crescentes do Hospital para acudir a todos os que precisam dos seus socorros e auxílios.

Estamos também informados de que a Companhia Portuguesa de Celulose já se subscreveu com algumas dezenas de contos para o mesmo fim.

Conta-se igualmente com a generosa contribuição das empresas da cidade e do concelho, em que muito há-de pesar o valor dos dias de trabalho oferecidos pelos seus operários. Já assim prometeram as seguintes firmas: Aristides Neto e João Sacchetti, construtores civis; Paula Dias e Filhos, L.da, metalurgia; João Nunes da Rocha, carpintaria mecânica; e Manuel dos Santos Gamelas, oficina de reparações de automóveis.

E' de esperar que Aveiro, mais uma vez, saiba cumprir o seu dever com nobreza e galhardia.

EU li, como é natural, aquele artigo que Alfe publicou no número passado sobre a construção de casas para pobres.

É a minha reacção, absolutamente instintiva, não lhe foi nada agradável. Primeiro pelo tom em que é posta a questão, segundo pela maneira, até, como o problema é visto.

Toda a gente sabia já, mesmo sem que Alfe chamasse para isso a atenção, que o problema das casas de renda

Coisas do João Ninguém

Abençoado sentimentalismo

económica não é original da nossa terra. Antes fosse, que se resolveria facilmente! Não é original, nem de agora.

E' provável, por isso, que a Câmara actual, que quer dar um passo em ordem a resolver o assunto, e por não

ler ainda tempo para o fazer, se esteja baseando nos estudos realizados pela Câmara anterior. Parece-me que leve tempo suficiente para deixar, ao menos, o problema apontado.

Eu quero fazer a justiça de não supor que essa Câmara se tenha limitado a concluir ou mesmo a encetar obras já preparadas pela sua antecessora e que não tenha deixado, para futuro, ao menos delineado, um plano de carácter social, económico, financeiro, turístico, etc.

Tudo o que esta Câmara se propõe resolver e executar será só da sua própria leira? A vereação de hoje é, duma maneira geral a de ontem, e quero crer também que não está lá para aplaudir, simplesmente, o presidente.

A cidade não é só as ruas, as casas pintadinhas, os tapumes fresquinhos, os passeios a preto e branco. Isso é o corpo da cidade. A alma é o resto, por trás das casas, dos tapumes, nas ilhas e nos becos, nas barracas e nas enxovias. É a alma da cidade que é preciso arejar, limpar, dando-lhe condições de vida, mesmo que o problema não esteja estudado em todos os pormenores, mesmo que haja sacrifícios a fazer, mesmo que o assunto só esteja a ser visto com olhos sentimentais...

Até que ponto uma chamada inteligência prática — para fugir a todo o impulso sentimental — seria capaz de adiar o problema? Quantos anos passariam mais até que a cidade estivesse toda a vidreço, todas as ruas asfaltadas, toda uma fachada brilhante, sem termos um matadouro decente, sem um armazém frigorífico, sem uma distribuição de leite higiénica, etc., etc.?

Sim, é provável, que eu seja também um sentimental, que eu não alente bem o problema sob o aspecto económico, que não faça contas a empate de capital, a juros — ao dinheiro, em suma — para ver o lado humanitário da questão.

Eis por que, do fundo da minha insignificância, eu aplaudo esse «impulso sentimental» da nossa Câmara. Por mais nada!...

João Ninguém

— Continua na 7.ª página

FUTEBOL

Começou a 2.ª volta do Regional

Com a jornada de domingo passado, começou a 2.ª volta do Campeonato Distrital de Futebol da I Divisão, mantendo-se o Beira Mar à frente da classificação geral.

Os resultados da última jornada foram os seguintes:

- Beira Mar, 8 — Arrifanense, 0
- Lamas, 1 — Agueda, 2
- Oliveirense, 2 — Ovarense 1
- Feirense, 2 — Lourosa, 2
- Pejão, 3 — Cucujães, 0

O Beira Mar conseguiu um resultado que estabelece novo record da prova.

O Recreio de Agueda continua a ser a equipa dos resultados inesperados, regressando de Santa Maria de Lamas com 3 preciosos pontos.

A Oliveirense, embora dificilmente, conseguiu bater a Ovarense e atirá-la para o 3.º posto.

O Lusitânia de Lourosa deslocou-se à Vila da Feira e obrigou a equipa local a ceder um empate.

E o Pejão bateu facilmente o «lanterna vermelha» com 3 tentos sem resposta.

Com estes resultados a Oliveirense subiu do 3.º ao 2.º lugar, isolado, trocando com a Ovarense; o Pejão subiu do 6.º ao 4.º lugar; o Feirense e o Lourosa desceram, respectivamente, de 4.º e 5.º, para 5.º e 6.º; as outras equipas conservaram os seus lugares.

SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO



lhado, Geordano, Justino, Zeca, Travaços e Adolfo.

Os aveirenses entram a jogar com grande velocidade e logo põem à prova as qualidades do guardaio arrifanense, por várias vezes.

Mas a primeira oportunidade de golo coube aos visitantes, que só não marcaram por imperícia dos seus avançados.

O Beira Mar está a jogar com bom entendimento entre os seus sectores e Coutinho causa sempre perigo nos seus lances.

O primeiro golo surge aos 10 m.: Bagorro executa um canto por alto e Conde toca de cabeça para a frente da balisa, acorrendo Melão que, também de cabeça, faz chegar a bola às redes.

Os visitantes procuram reagir e obrigam os locais a conceder canto aos 14 m., mas sem resultado.

O Arrifanense concede também canto aos 20 e 23 m., mas o Beira Mar atravessa um período de abaxamento e os visitantes reagem, perdendo uma grande oportunidade de golo aos 25 m., ganhando um canto, de que resultou golo mas em falta sobre Magalhães, pelo que foi anulado.

Após isto, o Beira Mar toma novamente o comando do jogo e aos 29 m. Conde recebe uma bola alta e cabeceia para a balisa, fazendo embater o esférico na barra pela parte inferior. A bola vem ao solo e o árbitro aponta o centro do terreno, marcando assim o 2.º golo dos aveirenses.

O juiz da partida não hesita. Está bem dentro da jogada e é natural que a bola tivesse descrito uma curva dentro da balisa, pois

Beira Mar 8-Arrifanense 0

Sob a arbitragem de Edmundo Carvalho, da Comissão Distrital de Aveiro, os grupos alinharam:

Beira Mar — Magalhães, Brito e Piteira, Nelto, Liberal e Apolinário, Coutinho, Bagorro, Conde, Melão e Mateus.

Arrifanense — Ferreira, Adriano e Casal, Astor, Oliveira e Ma-

CLASSIFICAÇÃO GERAL

J. V. E. D. F. C. P.

Beira-Mar	10	7	2	1	36	13	26
Oliveirense	10	6	2	2	26	17	24
Ovarense	10	5	2	3	21	8	22
Pejão	10	5	1	4	24	15	21
Feirense	10	5	1	4	20	16	21
Lourosa	10	5	1	4	21	18	21
Agueda	10	5	1	4	18	25	21
Arrifanense	10	1	3	6	12	30	15
Lamas	10	2	1	7	16	34	15
Cucujães	10	1	2	7	9	29	14



ANO XXVII — N.º 1375

16Aveiro, -11-957

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

47

AVEIRO